



Contexto, mensagem e jornada ESG

Criação de valor pelos RIs

Pesquisa | Junho de 2022

ESG como valor e oportunidade

Pelo 15º ano consecutivo, a Deloitte e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (RI) apresentam os resultados da mais importante pesquisa sobre o universo de RI no mercado brasileiro.

Nesta edição, nos debruçamos sobre como a agenda ambiental, social e de governança (ESG, na sigla em inglês) e a entrada de investidores pessoa física na Bolsa de Valores estão influenciando a função de RI. Há avanços no sentido de uma atenção crescente a novos indicadores e ao alinhamento entre a temática e a estratégia dos negócios, bem como a necessidade de maior transparência em relação à divulgação dessas informações ao mercado.

Contudo, como mostra a pesquisa, há uma preocupação relevante, especialmente em termos de padronização de dados e de estruturação da área de RI com profissionais qualificados e especializados para lidar com a complexa temática ESG na organização.

O profissional de Relações com Investidores já observa a incorporação de aspectos socioambientais e de governança como uma grande oportunidade – para o negócio em que atua e também para a sua carreira. Nesse sentido, esperamos que o conteúdo aqui apresentado contribua para suscitar discussões e avanços nas práticas da função – e em nosso mercado como um todo.

Tenham uma ótima leitura.



Reinaldo Oliari

Sócio de Audit &
Assurance da Deloitte



Rodrigo Luz

Membro do Conselho
de Administração do IBRI





Índice

Sumário executivo	4
Do macro ao micro	5
Novos canais para novos investidores	10
A perspectiva ESG na prática do RI	14
Desafios para os RIs	22
Perfil da amostra	25

Sumário executivo

Perfil da amostra

A pesquisa contou com a participação de **63 empresas**, entre as quais 73% são listadas em Bolsa de Valores e 56% têm receita líquida maior que R\$ 1 bilhão. Entre os respondentes, 83% estão em cargos executivos e 43% são atuantes na área de Relações com Investidores. O levantamento foi realizado por meio de questionário online entre os dias 19 de abril e 16 de maio de 2022.

1

Temas da agenda ambiental, social e de governança (ESG) são vistos como uma oportunidade de liderança e protagonismo, tanto para as empresas quanto para profissionais de Relações com Investidores.

A padronização de indicadores ESG é um importante desafio a ser endereçado pelas organizações frente às crescentes necessidades regulatórias e de mercado.

2

3

Apesar do crescimento do tema ESG entre os RIs apenas 37% das empresas têm especialistas na área e 17% pretendem contratar alguém com esse perfil, o que revela oportunidades de aprimorar a sinergia entre as áreas e a estruturação de pessoal para o atendimento a essas demandas.

Investidores institucionais permanecem com maior relevância no valuation das empresas, porém, com o aumento expressivo da base de investidores pessoa física nos últimos três anos, esse grupo tende a ganhar maior influência.

4

5

A transformação digital tem colocado às empresas a necessidade de expandir sua comunicação para canais mais abrangentes, como mídias sociais, a fim de alcançar um público cada vez mais pulverizado e diverso.



Do macro ao micro

Entre as empresas participantes da pesquisa, fatores como inflação, câmbio e incerteza fiscal apresentam desafios para o mercado de capitais no próximo ano.

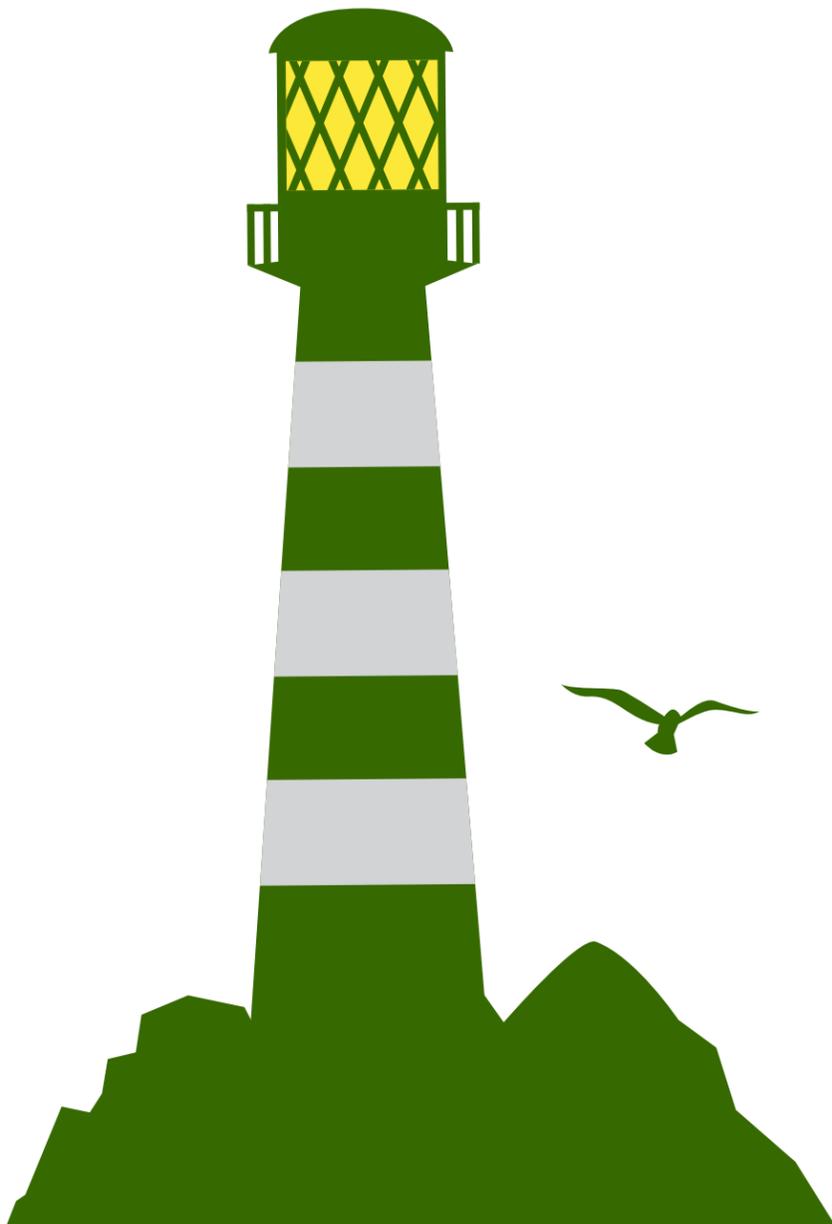
Em um contexto econômico de maior incerteza e volatilidade, as empresas tendem a avaliar de forma mais cautelosa os seus investimentos e iniciativas como abertura de capital e ofertas subsequentes, por exemplo, a fim de mitigar riscos sobre as suas operações e sobre o valor de seu negócio. Do ponto de vista dos investidores, há uma busca maior pela renda fixa em um momento de crescimento da taxa básica de juros, como o atual.

Fatores mais pontuais – como a evolução do processo eleitoral no Brasil e a guerra na Ucrânia – também surgem em destaque como desafios pelas organizações.

Fatores do macro ambiente que mais desafiarão o mercado de capitais nos próximos 12 meses (em %; respostas múltiplas)



Diante de um contexto macroeconômico desafiador, é natural que as empresas priorizem o caixa próprio e mantenham as fontes tradicionais de financiamento – empréstimos com bancos e emissão de dívidas – como alternativas.



Modelos de financiamento que pretendem utilizar nos próximos 12 meses (em %; respostas múltiplas)



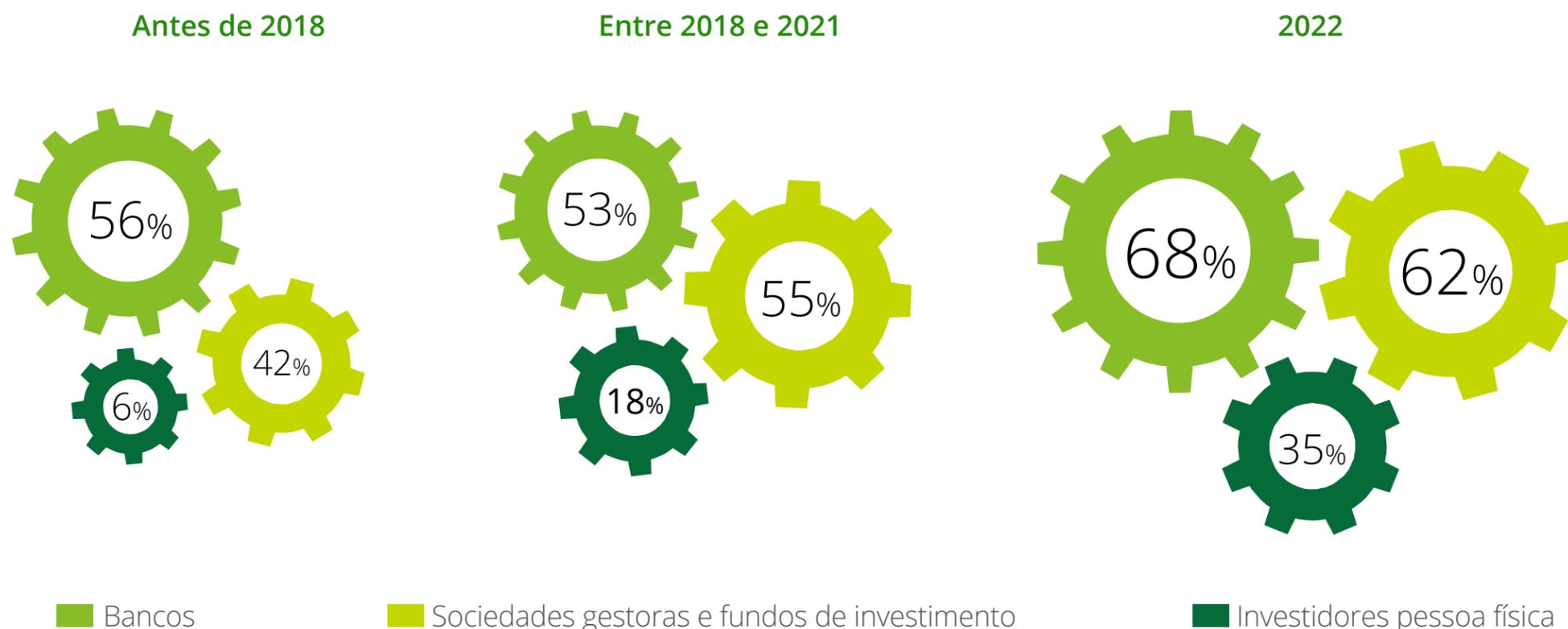
A cada ano, as empresas observam um maior impacto de seus stakeholders – fundos, bancos e pessoas físicas – na percepção de valor sobre o seu negócio. Tanto os agentes institucionais têm ganhado relevância e demandado mais ações de ESG, quanto os investidores individuais, que cresceram fortemente na Bolsa de Valores nos últimos três anos.

Embora os agentes institucionais tenham maior peso financeiro entre os acionistas das organizações, o volume, a capilaridade e a diversidade de investidores pessoa física fazem com que esse grupo seja visto como cada vez mais influente sobre o valor da empresa. A chegada de novos investidores na Bolsa traz uma sinalização importante quanto aos avanços e o fortalecimento do mercado de capitais brasileiro, bem como reflete a mudança geracional de nossa sociedade.

Por um lado, a disseminação de conteúdos de caráter educativo e orientativo sobre finanças nas redes sociais tem contribuído para tornar os investimentos mais acessíveis a um conjunto de novos investidores. Por outro lado, esse crescimento traz uma maior exposição a riscos de imagem e reputação, uma vez que a repercussão, seja negativa ou positiva, das iniciativas das empresas tende a circular de forma mais rápida e abrangente.

 **4%** das empresas listadas pretendem realizar follow-on

Entre as empresas listadas, exercem alto impacto no valuation da empresa (respostas múltiplas)



 **4,3 milhões** é o número de CPFs ativos na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) em 2021. Em 2018, eram 700 mil

 **16%** do volume negociado na B3 são de responsabilidade de pessoas físicas

Fonte: [“Uma análise da evolução dos investidores na B3”](#) (B3, Março de 2022)

A pauta ESG é vista como o grande vetor de oportunidades para as empresas, o que revela que as organizações estão dispostas a abordar esse tema não como um entrave regulatório, mas sim como algo estratégico na direção da geração de valor para o seu negócio.



Oportunidades para as empresas do Brasil, dado o cenário global atual (em %; respostas múltiplas)



Para o profissional de RI, a pauta ESG também oferece a oportunidade de maior protagonismo. Dado o atual cenário global, os profissionais também identificaram oportunidades de maior governança, amadurecimento da gestão de crises e adoção de novas tecnologias para acompanhamento do desempenho da empresa.

Oportunidades para os profissionais de RI do Brasil, dado o cenário global atual (em %; respostas múltiplas)



Novos canais para novos investidores

Entre os meios de comunicação escolhidos pelas companhias abertas participantes, se destacam as conferências e roadshows virtuais, que cresceram na pandemia e se consolidaram como um meio de reporte mais acessível e prático tanto para as empresas quanto para os participantes ou stakeholders.

Nesse sentido, as ferramentas tecnológicas de comunicação devem ser mantidas ou ampliadas, especialmente aquelas mais dinâmicas e com o reporte em tempo real de resultados.

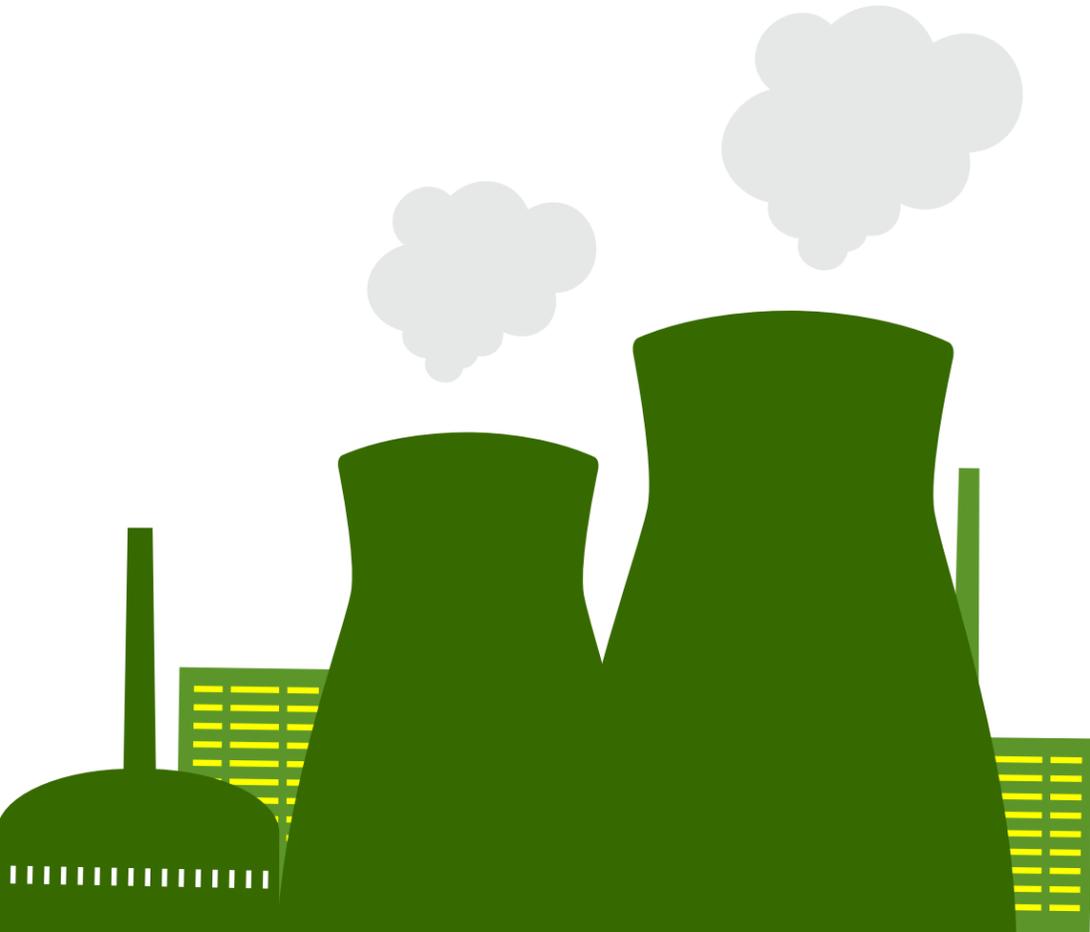
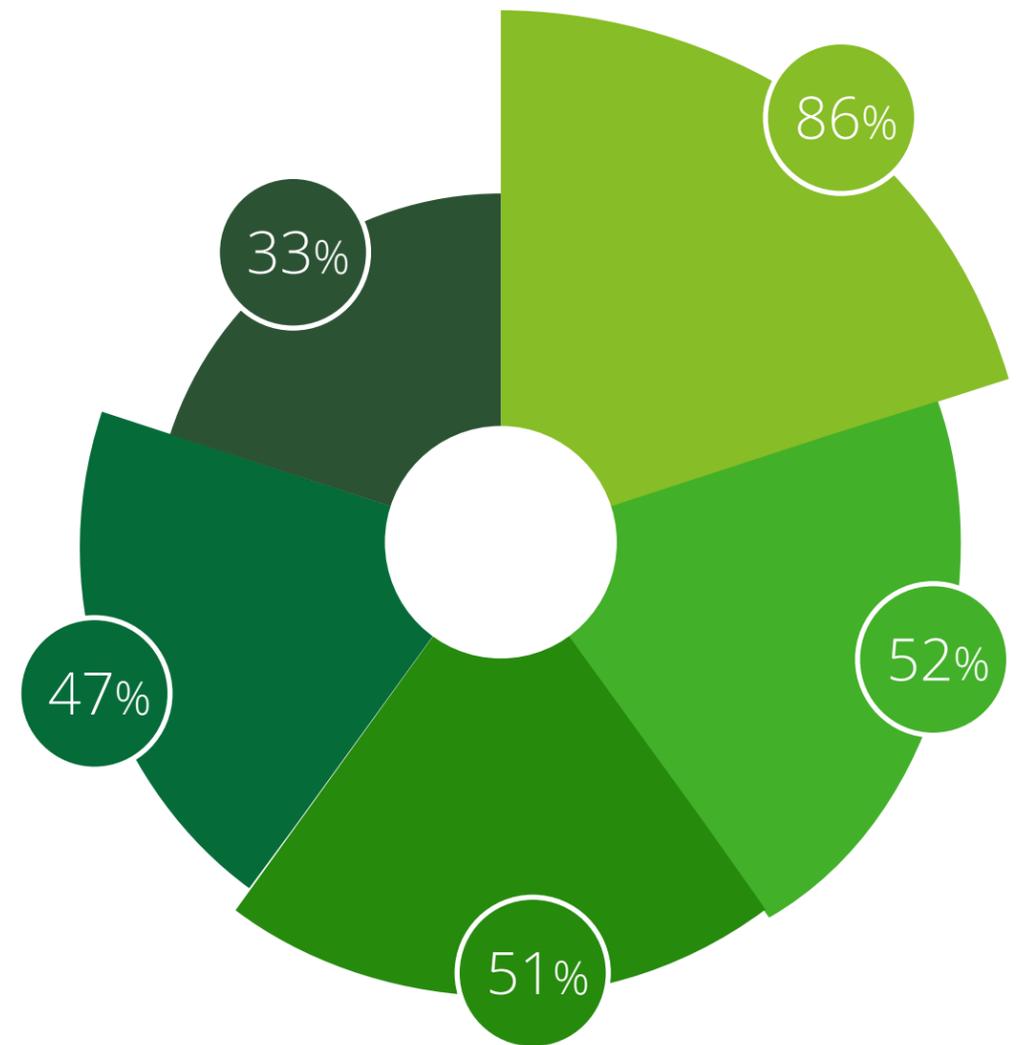
Ferramentas tecnológicas que estão moldando como as empresas listadas se comunicam com investidores (em %; respostas múltiplas)



Com o aumento expressivo no número de pessoas físicas na Bolsa nos últimos anos, grande parte das empresas listadas identificaram a necessidade de intensificar a adoção de novas formas de comunicação adaptadas para esse público. Mais da metade das companhias abertas pesquisadas avalia que a entrada de mais investidores pessoa física pode favorecer a abertura de capital de novas empresas (IPOs); contudo, esse movimento também pode acarretar um aumento da volatilidade no preço das ações.

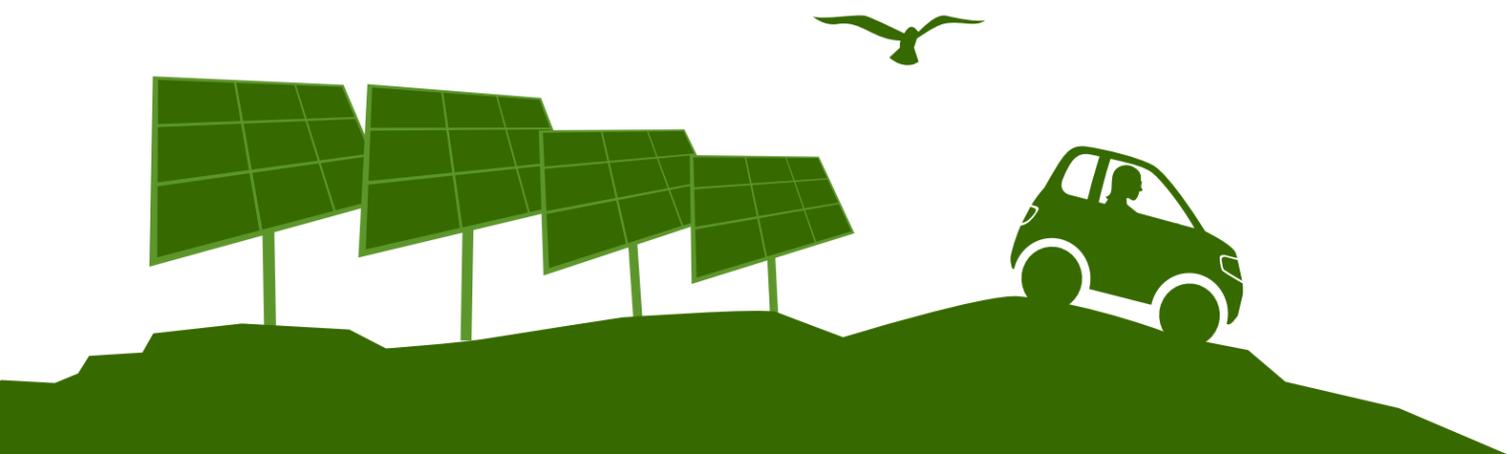
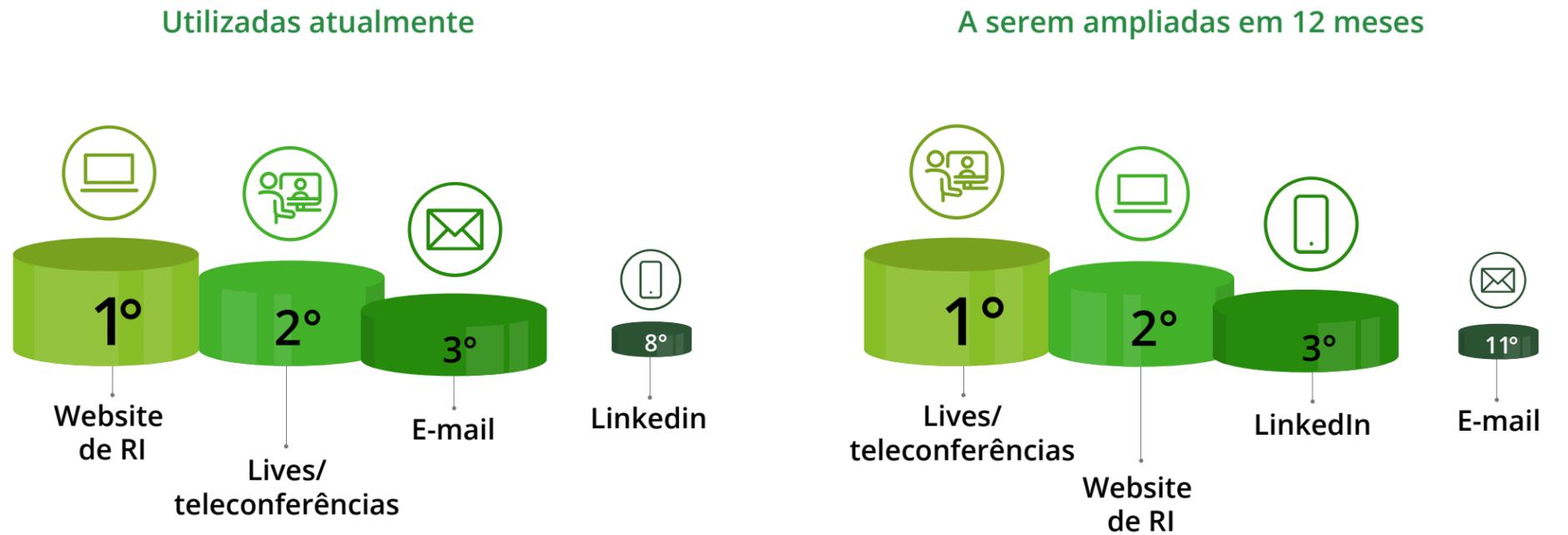
Impactos com o aumento do número de investidores pessoa física na Bolsa entre as empresas listadas (respostas múltiplas)

- Aumento da necessidade de novas formas de comunicação
- Favorecimento de novos entrantes no mercado (IPOs)
- Aumento da volatilidade nos preços das ações
- Aumento do escopo de captura de informação sobre a empresa
- Melhora na percepção do valuation da empresa



Embora o website de RI se mantenha importante, a tendência mapeada para os próximos meses reforça a necessidade de as empresas lançarem mão de novas formas de comunicação. Há, por exemplo, oportunidades para a ampliação do uso de lives e teleconferências nos próximos 12 meses. O LinkedIn, por sua vez, possibilita a comunicação dentro da lógica de uma plataforma de networking profissional, e está entre os focos de ampliação, à frente de outros canais mais tradicionais, como o e-mail.

Formas de comunicação mais importantes com investidores pessoa física



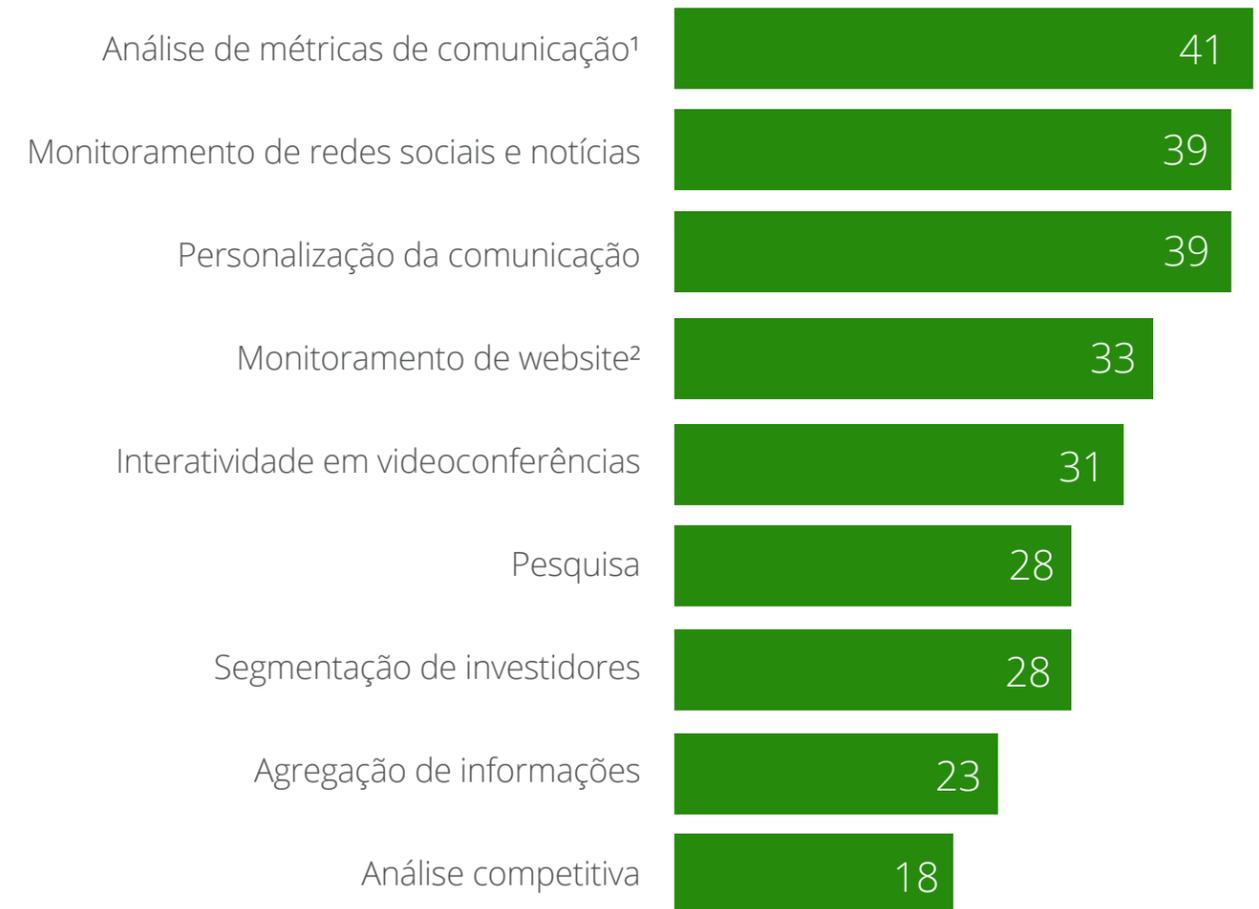
Com o advento de plataformas de automação de marketing e monitoramento de redes digitais e notícias, as empresas listadas podem ampliar a adoção de mecanismos que as permitirão conhecer e se comunicar melhor com investidores – especialmente as pessoas físicas, que têm um perfil diverso e pulverizado.

Dessa forma, a utilização de uma linguagem diferenciada e customizada junto a esse público deverá ganhar mais espaço nas empresas, que, em sua maior parte, ainda têm uma linguagem padronizada com a comunicação corporativa.

Contudo, vale ressaltar que, independentemente do canal, o alinhamento do conteúdo da mensagem utilizada na comunicação com cada stakeholder é fundamental para a geração e a preservação do valor da empresa.

 **63%** utilizam com pessoas físicas a mesma linguagem corporativa

Mecanismos utilizados pelas empresas listadas para traçar o perfil de seus investidores pessoa física e melhor alcançá-los (em %; respostas múltiplas)



¹ Geradas pela divulgação de informações via e-mail marketing

² Por exemplo: assuntos mais buscados

A perspectiva ESG na prática do RI

No âmbito da temática relacionada às questões ESG, a pesquisa nos mostra a emergência do assunto entre as companhias brasileiras. Embora tais questões e debates não sejam novidade, é consensual que o tema tem ganhado maior relevância, seja pelos desafios impostos pela realidade atual – como a pandemia de Covid-19 e as suas consequências – seja pelas perspectivas futuras, principalmente relacionadas às questões ambientais e sociais.

Uma parcela importante de investidores e consumidores busca um maior alinhamento da temática ESG aos objetivos centrais das empresas. Apesar da relevância do assunto, ainda há um caminho a percorrer, no sentido de padronização e transparência de dados, especialização das equipes e estabelecimento de métricas e indicadores sociais e ambientais. Esses fatores têm se mostrado cruciais para que o mercado tenha melhor comparabilidade, análise e tomada de decisão de investimentos.

Nesse sentido, um aspecto positivo que a pesquisa nos traz é que uma parcela importante do mercado brasileiro já assimilou a necessidade de alinhamento entre a temática e a estratégia dos negócios. Agora, se fazem necessárias, de fato, ações concretas que possam ser mensuradas e avaliadas, a fim de avançarmos efetivamente na maturidade do tema dentro do mercado brasileiro.

Desafios no desenvolvimento de relatórios e indicadores ESG entre as empresas listadas (em %; respostas múltiplas)



A padronização de relatórios e de indicadores ESG é um aspecto crítico a ser considerado pelas empresas, no contexto da necessidade de adequação às novas regulamentações. Esse movimento é de fundamental importância para que as organizações possam mensurar, avaliar e traduzir para o mercado as suas iniciativas concretas de governança ambiental, social e corporativa.

A maior atenção aos planos de continuidade de negócios surge como um legado da pandemia de Covid-19, período em que as empresas tiveram de responder rapidamente às situações impostas pela crise para manter suas operações em funcionamento.

A adoção de modelos dinâmicos e em tempo real para o reporte de resultados e a expansão de novos meios de comunicação com investidores vêm responder a esse novo perfil de investidor pessoa física, que demanda por informações de forma ágil e consolidada.

Perspectivas para o mercado de capitais (em %; respostas múltiplas)



Indicadores ESG e geração de valor

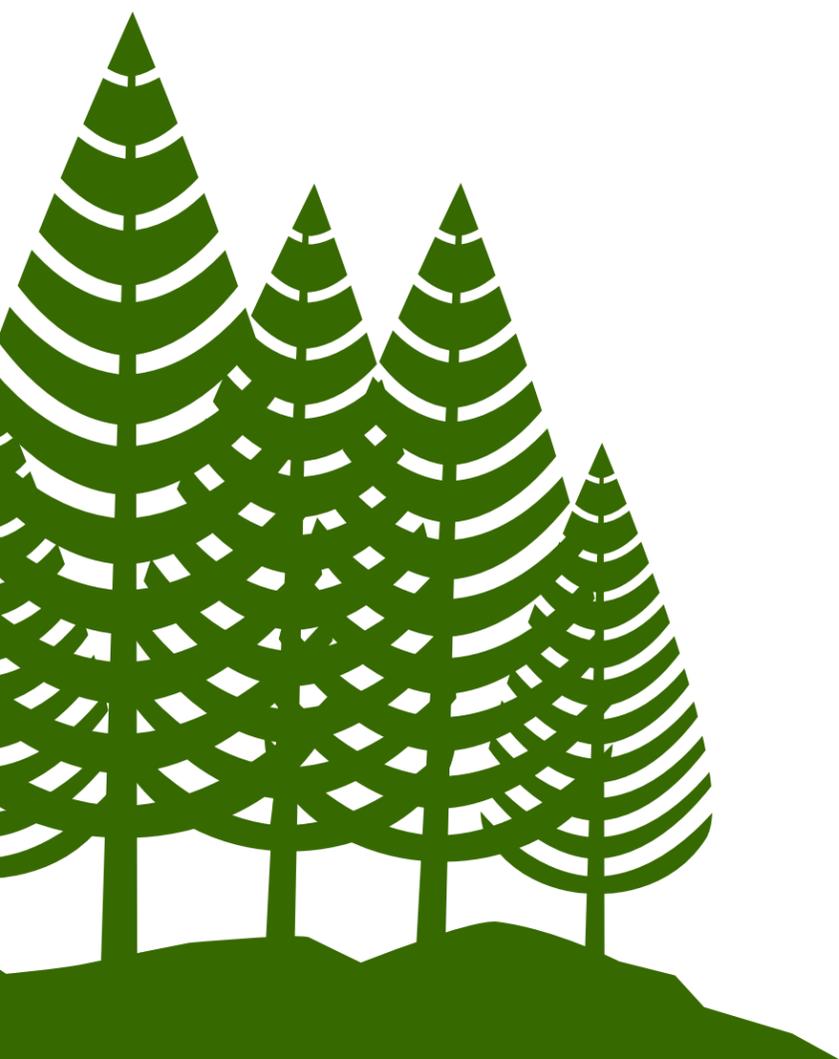
Em cada dez empresas listadas pesquisadas, oito pretendem criar um relatório com indicadores ESG ou melhorar o já existente. Considerando que mais da metade das companhias abertas pesquisadas apontaram a padronização de dados como o principal desafio no desenvolvimento de relatórios ESG, é possível assumir que a questão da integração de informações deverá direcionar os esforços de aperfeiçoamento desses relatórios.

O website de RI também será foco de criação ou melhoria, na busca das empresas por trazer mais funcionalidades e interatividade com os investidores, acompanhando a linguagem das redes sociais e das plataformas de comunicação instantânea.

Porcentagem de empresas listadas que pretendem criar ou melhorar as seguintes fontes de informação para os investidores



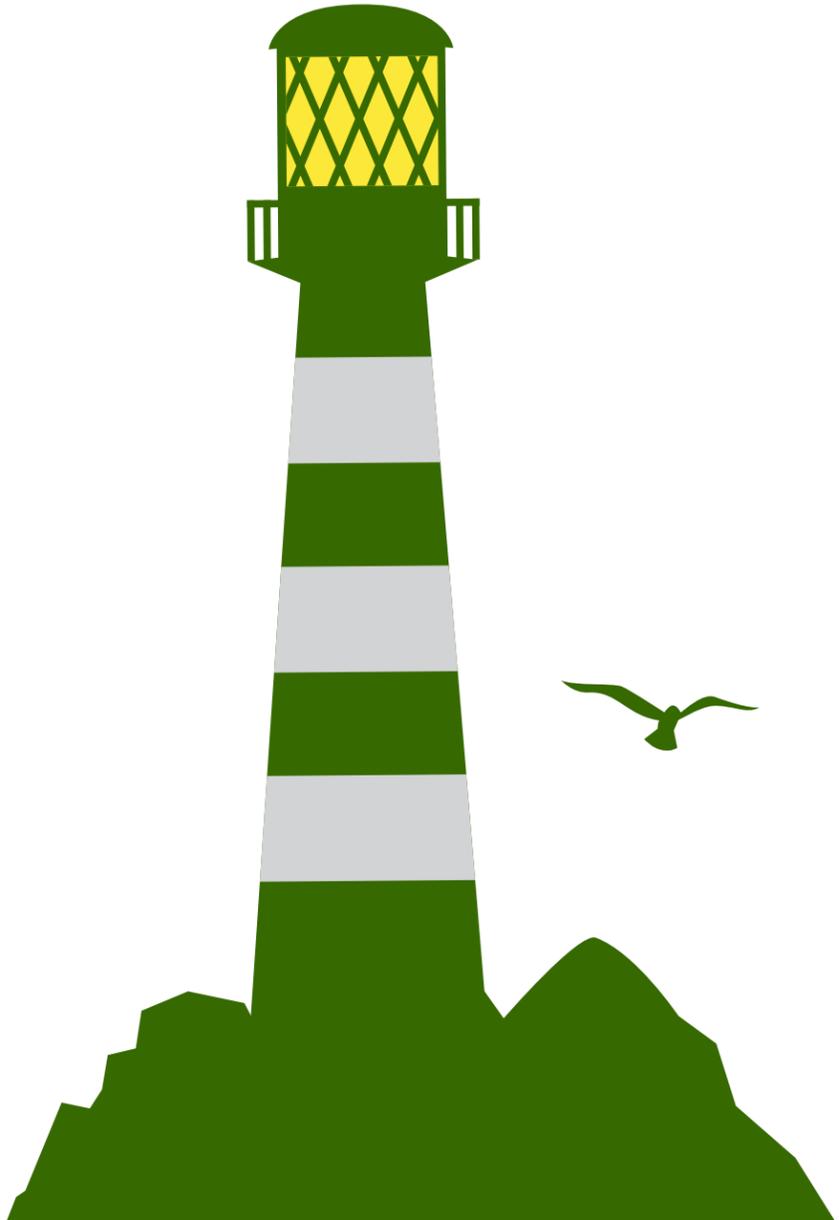
Em geral, as empresas pesquisadas contam fortemente com o apoio de ações de comunicação para reforçar e disseminar as práticas ESG da organização, incorporar valores da temática à identidade corporativa e apoiar e disseminar ações junto aos colaboradores.



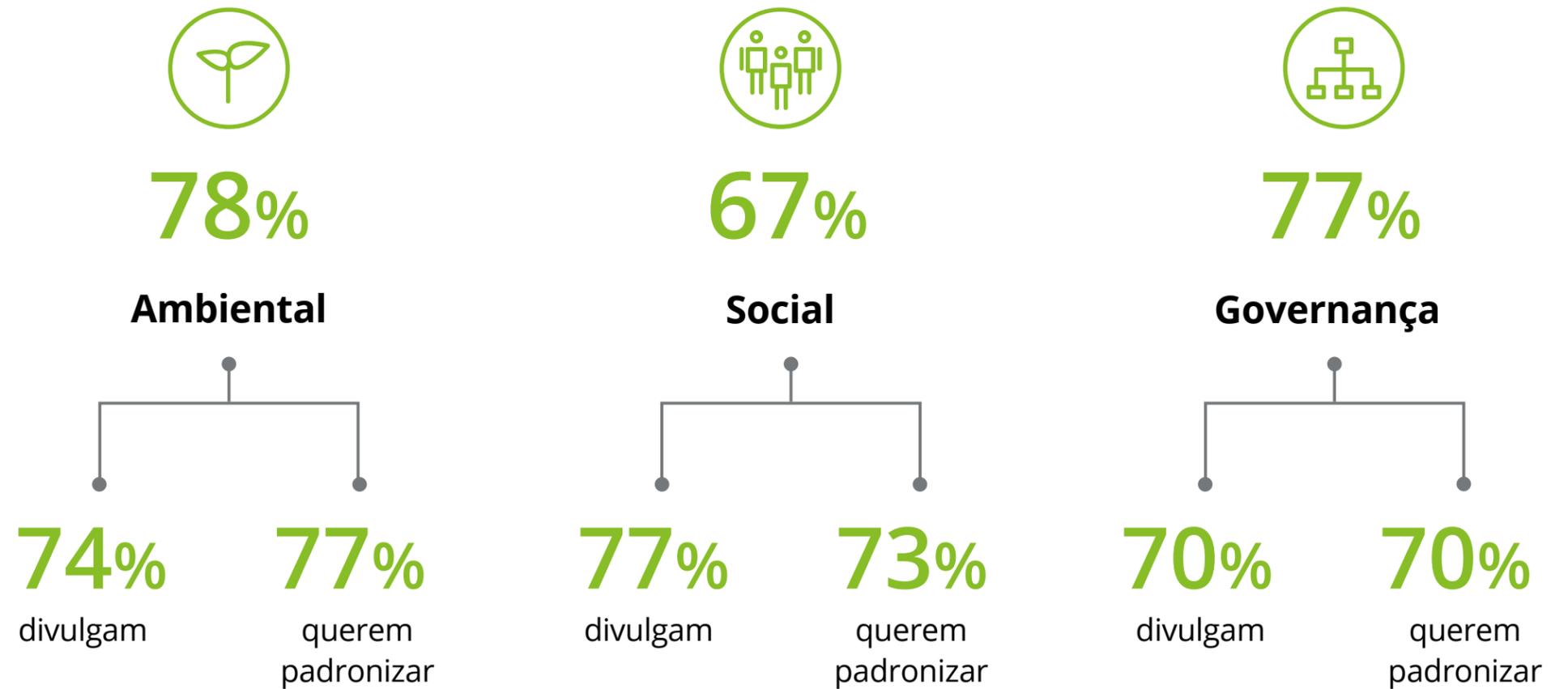
Ações de comunicação que podem criar valor por meio de ESG (em %; respostas múltiplas)



Os pilares ambientais e de governança são os que mais contam com indicadores definidos pelas companhias de capital aberto. Em todas as frentes da abordagem ESG nem todos os indicadores verificados são divulgados, muito possivelmente em decorrência da necessidade de maior padronização, mais uma vez ressaltada pelos respondentes.



Frentes em que empresas listadas têm indicadores



As organizações pesquisadas divulgam informações com maior facilidade de consolidação, ainda que alguns desses indicadores não estejam entre os temas apontados pelas próprias empresas como os mais relevantes. Assim, ainda há indicadores prioritários que necessitam de maior estruturação para serem apresentados ao mercado.

Divulgação de indicadores ESG pelas empresas listadas



Ambiental

Considerados muito importantes

- 1° Emissão de gases de efeito estufa
- 2° Consumo de energia
- 3° Volume de resíduos gerados
- 4° Compliance ambiental
- 5° Consumo de água

Divulgados ao mercado

- 1° Emissão de gases de efeito estufa
- 2° Consumo de energia
- 3° Consumo de água
- 4° Volume de resíduos gerados
- 5° Volume de resíduos reciclados/reutilizados



Social

- 1° Saúde e segurança no trabalho
- 2° Satisfação de clientes
- 3° Proporção de mulheres em cargos de liderança
- 4° Treinamento para funcionários
- 5° Investimentos sociais/para a comunidade

- 1° Saúde e segurança no trabalho
- 2° Investimentos sociais/para a comunidade
- 3° Treinamento para funcionários
- 4° Proporção de mulheres em cargos de liderança
- 5° Satisfação de clientes



Governança

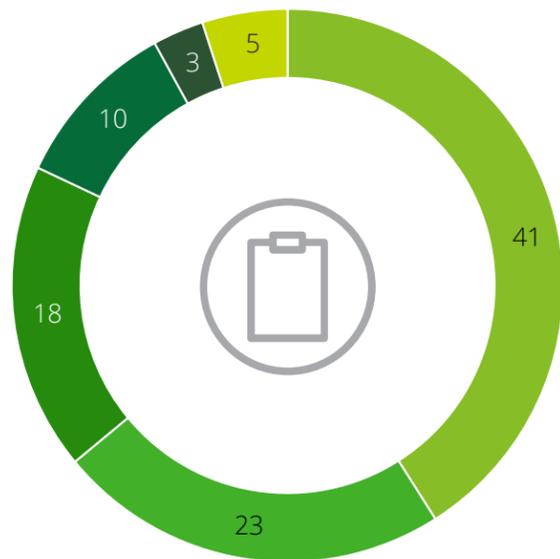
- 1° Funcionários com treinamento anticorrupção
- 2° Privacidade de dados
- 3° Relatos no canal de denúncias
- 4° Número de membros independentes no Conselho
- 5° Compromisso com direito e representatividade de investidores minoritários

- 1° Número de membros independentes no Conselho
- 2° A quem se reporta o comitê de auditoria
- 3° Número de membros no Conselho
- 4° Remuneração executiva
- 5° Relatos no canal de denúncias



O envolvimento de diferentes áreas, métricas e métodos entre os pilares ESG desafia a padronização e a consolidação de informações, que é feita majoritariamente de maneira manual. Apenas 3% das empresas de capital aberto pesquisadas adotam um software padrão para essa função.

Formas utilizadas pelas empresas listadas para integração de informações de diferentes áreas para responder questões de ESG (em %)



- Comitê composto por diferentes áreas
- Manualmente pela área de RI
- Manualmente pela área de ESG
- Consultoria especializada
- Software ESG padrão
- Não sei informar

Como parte do desafio por consolidar o processo de mensuração e divulgação de informações ESG ao mercado, a adoção de um framework pode apoiar as organizações na padronização desses dados. Contudo, vale ressaltar que há uma série de frameworks, com diferentes abordagens e adotados de acordo com o setor da empresa. Ou seja: há vantagens em sua adoção, mas é necessário observar alguns aspectos em relação à comparabilidade desses dados.

90%
adotam algum framework ESG

Adoção de frameworks ESG pelas empresas listadas

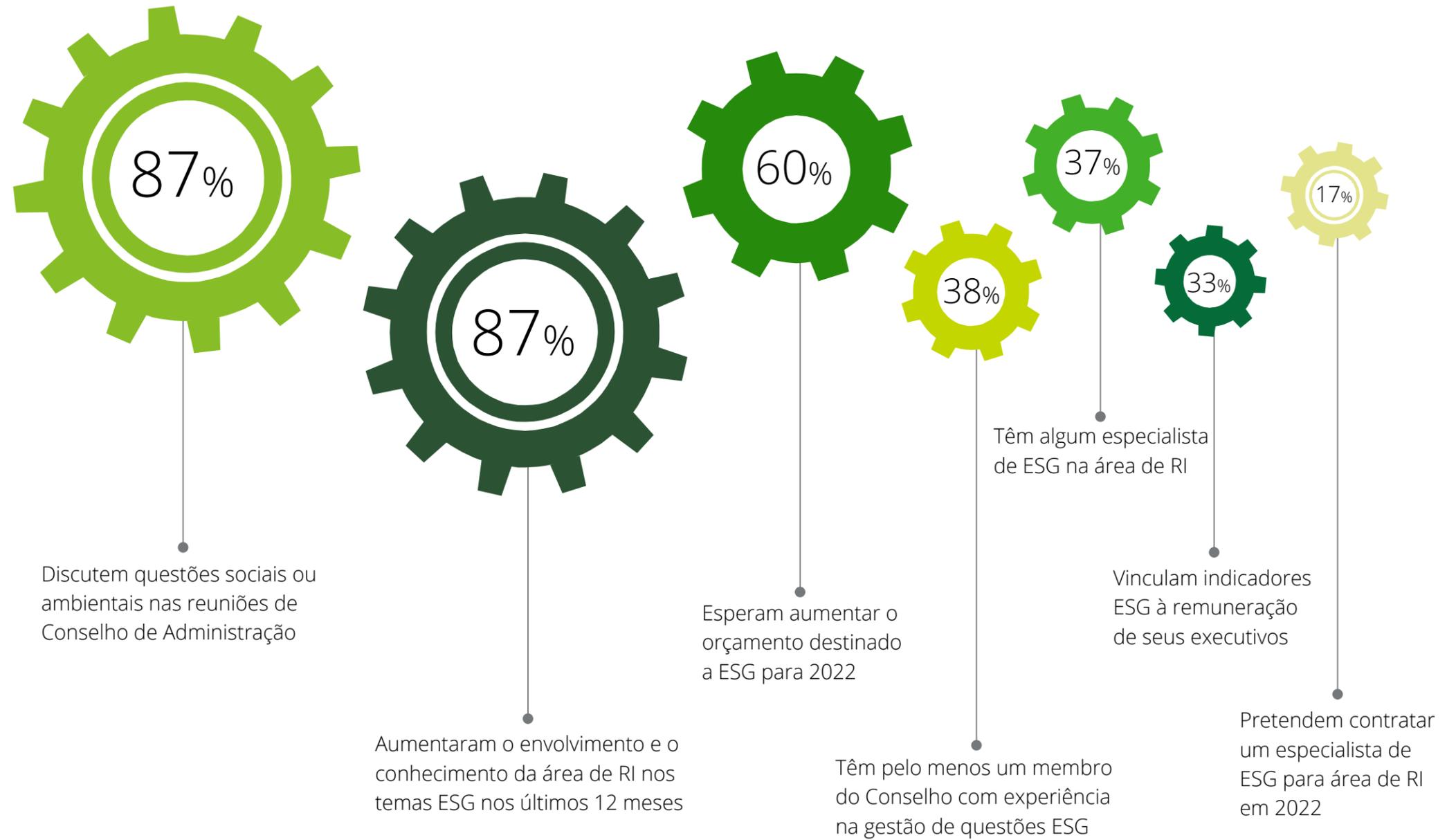
	Adotados hoje	Tendem a ganhar importância nos próximos 12 meses
GRI - Global Reporting Initiative	69%	58%
ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU	41%	32%
CDP - Carbon Disclosure Project	33%	37%
SASB - Sustainable Accounting Standards Board	31%	37%
TNFD - Taskforce on Nature-related Financial Disclosures	10%	13%

A pauta ESG está presente na agenda do Conselho das organizações e na função de RI, bem como tende a ganhar importância nos orçamentos. Esses são fortes indicadores de como o tema tem sido abordado com relevância dentro das instâncias mais estratégicas das empresas.

Contudo, as empresas pesquisadas demonstraram ainda enfrentar gargalos na incorporação de profissionais especializados, seja no Conselho de Administração ou na área de Relações com Investidores. Contar com profissionais especializados e com uma formação sólida em temas ESG será cada vez mais decisivo para que as organizações trafeguem em um ambiente de negócios mais voltado não apenas aos resultados operacionais, mas ao impacto socioambiental e de governança.

No âmbito da governança, esse tema tem sido cada vez mais endereçado na formação de conselheiros, mas ainda são necessários avanços em termos de participação de mais membros independentes e de quadros diversos nessa instância. Entre os profissionais – tanto da área de RI como da organização como um todo – a formação continuada nessa frente ajuda a enfrentar eventuais gargalos educacionais e serve de disseminação sobre o tema internamente na organização.

Ações adotadas pelas empresas listadas



Desafios para os RIs

A estruturação da área de Relações com Investidores – considerando procedimentos, políticas e definição de papéis e responsabilidades – é o principal desafio entre as empresas listadas. Na sequência, observamos o destaque para a comunicação inovadora, disruptiva e diferenciada, além da necessidade de maior interação com investidores.



Principais desafios da área de RI entre as empresas listadas (em %; respostas múltiplas)



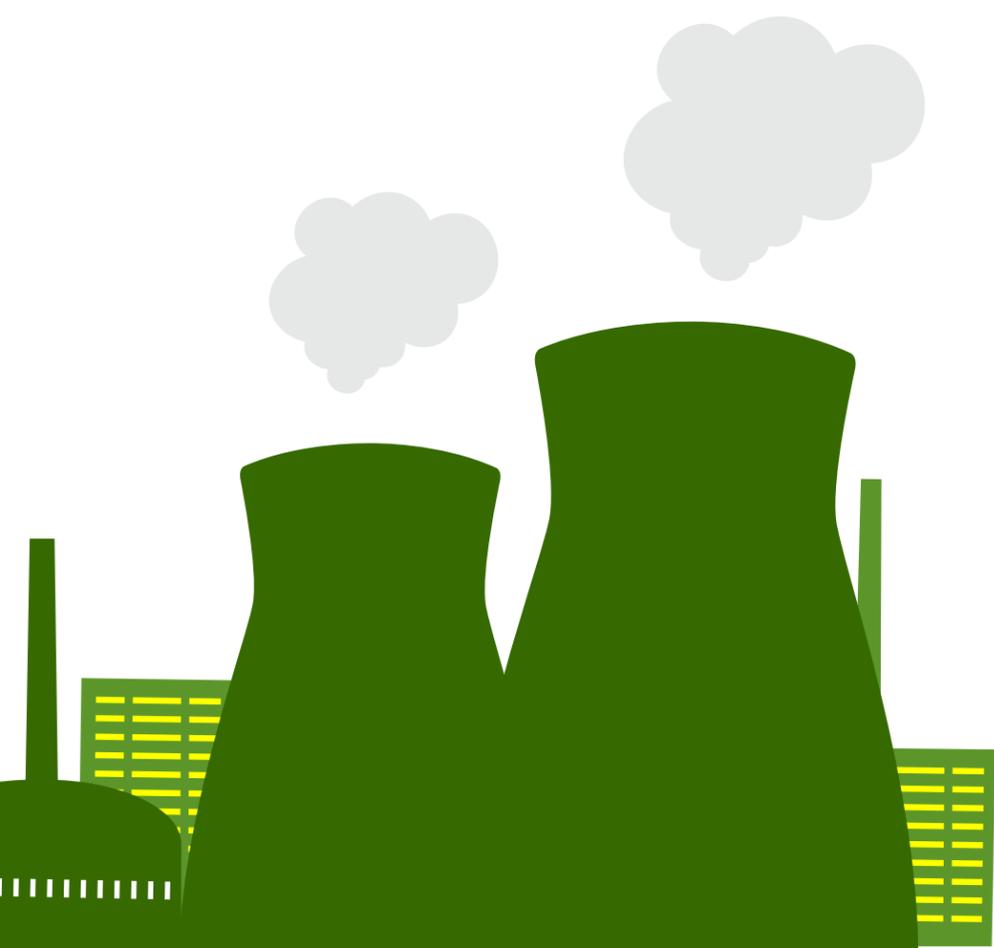
Quase metade das companhias viram aumentar, no último ano, a participação do líder de RI nas decisões estratégicas da empresa. Em reforço à posição estratégica crescente que essa função tem adquirido nas organizações, mais de três quartos das empresas listadas afirmaram que a capacidade de influência no mercado acerca da estratégia da empresa é uma habilidade importante para definir uma liderança de RI bem-sucedida.

ΩΩ **49%** das empresas listadas viram aumentar, no último ano, a participação do líder de RI nas decisões estratégicas da empresa

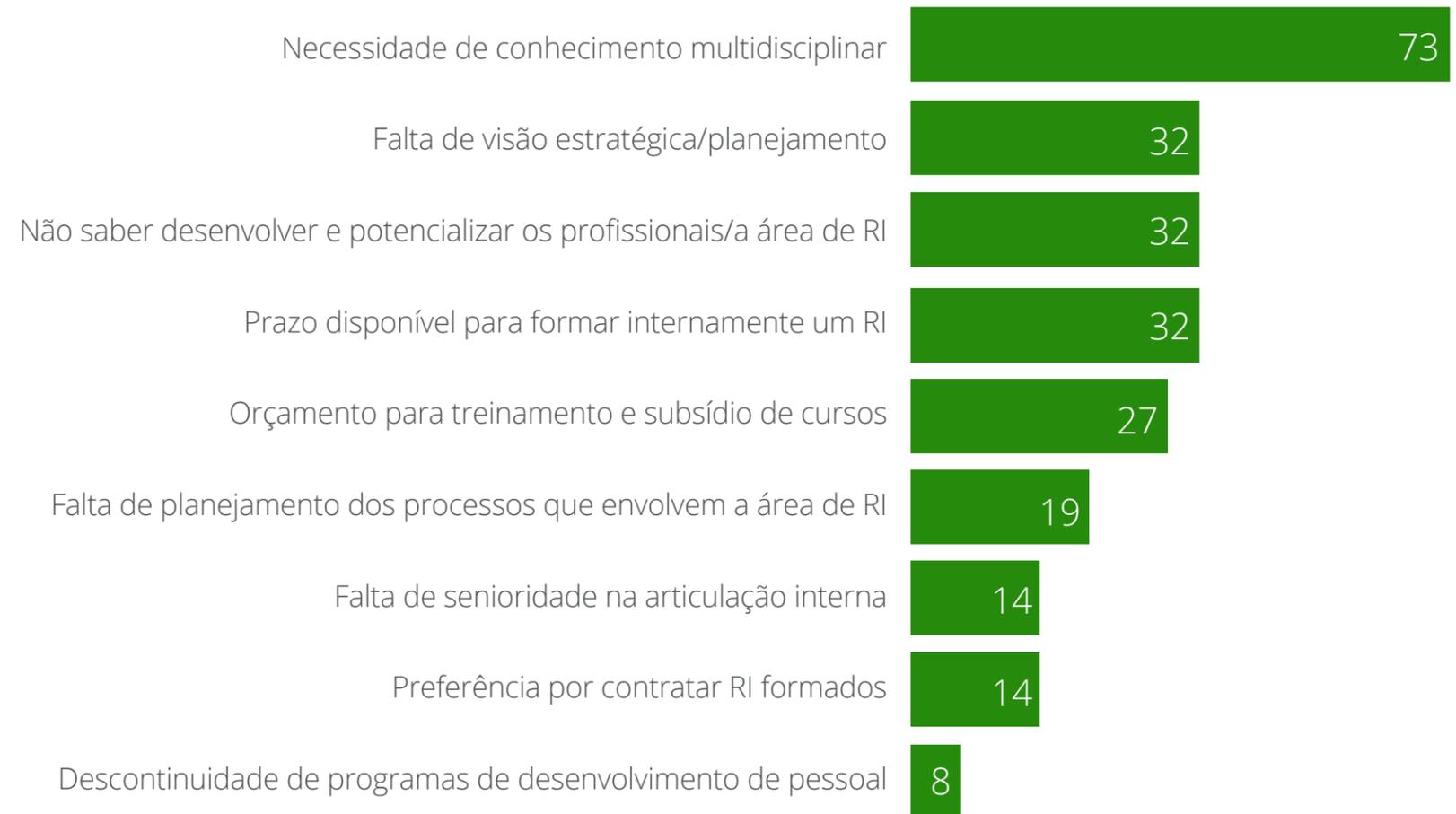
Habilidades que definem, entre as empresas listadas, uma liderança de RI bem-sucedida (em %; respostas múltiplas)



Frente a um contexto de negócios repleto de ambiguidades e incertezas, a formação multidisciplinar do RI é uma demanda importante para o desenvolvimento desse profissional, a fim de prepará-lo para um mercado multifacetado, dinâmico e diverso. Além dos temas usuais de negócios, devem fazer parte do currículo continuado do RI tópicos como finanças, comunicação, inteligência de mercado e compliance, para que esses profissionais possam responder ao cenário atual e ao futuro.



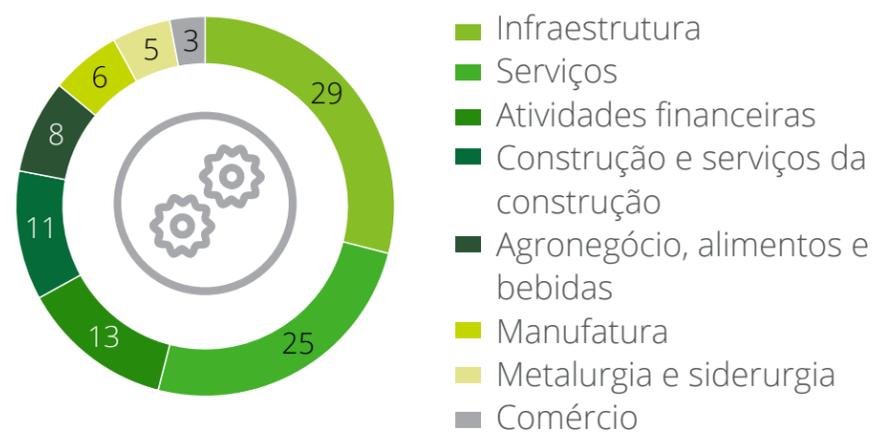
Principais desafios, entre as empresas listadas, para o desenvolvimento de profissionais de RI (em %; respostas múltiplas)



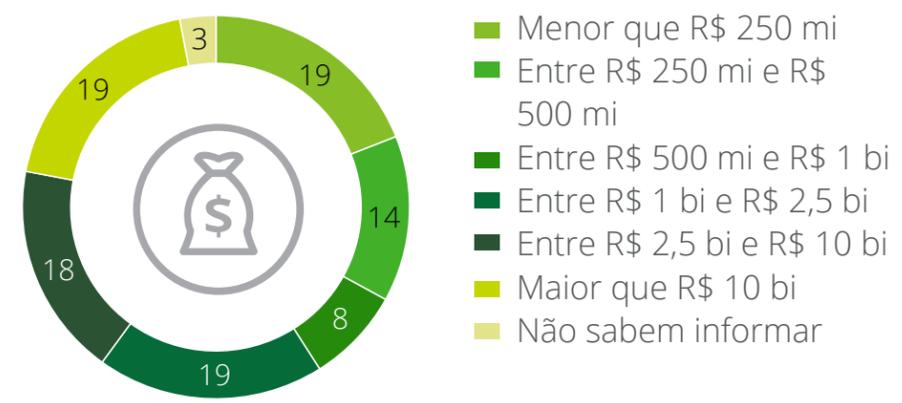
Perfil da amostra

63 empresas participantes

Setor de atuação (em %)



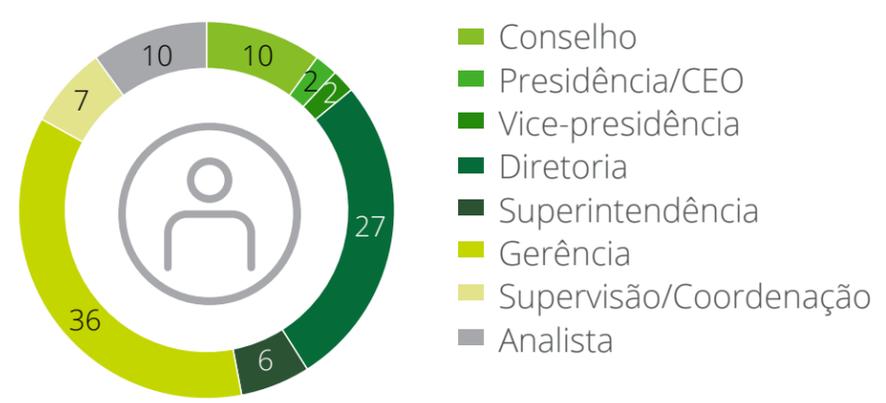
Receita líquida em 2021 (em %)



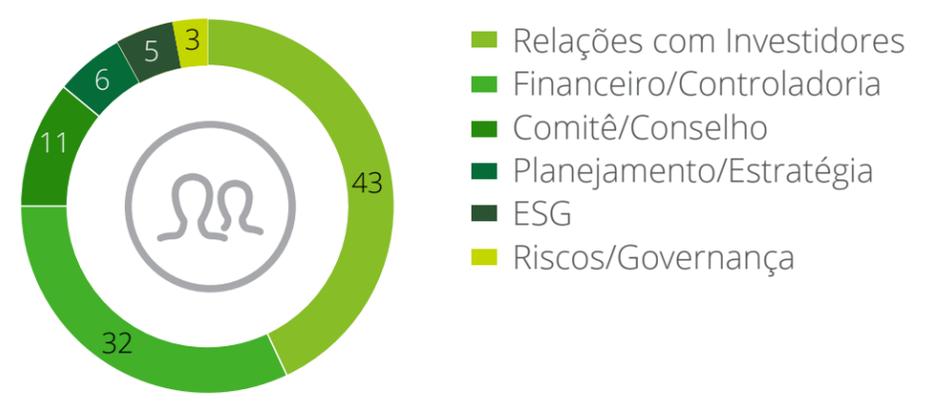
Controle acionário (em %)



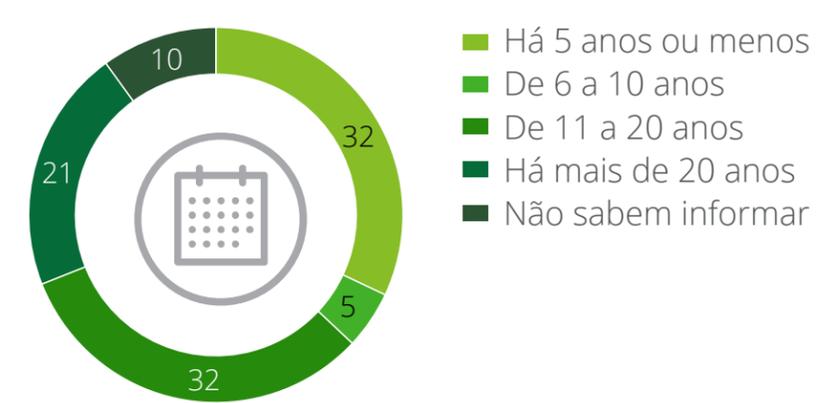
Cargos dos respondentes (em %)



Área de atuação dos respondentes (em %)



Tempo com área de RI



Expediente

Pesquisa “**Contexto, mensagem e jornada ESG – Criação de valor pelos RIs**”

Liderança do projeto

Reinaldo Oliari

Sócio de Audit & Assurance da Deloitte

Rodrigo Luz

Membro do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores

Condução da pesquisa

Giovanni Cordeiro

Diretor de Pesquisas da Deloitte

Letícia Rosa

Supervisora de Pesquisas da Deloitte

Monalisa Tavares

Analista de Pesquisas da Deloitte

Ana Carolina Bozelli

Assistente de Pesquisas da Deloitte

Produção do relatório

Evelyn Carvalho

Gerente de Comunicação de Pesquisas da Deloitte

Diagramação

Edilene Roza

Analista de Comunicação da Deloitte

Revisão técnica

Daniele Soares

Gerente de Audit & Assurance da Deloitte – Especialista em ESG

Raquel Foresto

Gerente de Audit & Assurance da Deloitte – Especialista em RI

Luiz Roberto Cardoso

Superintendente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores

Contato

pesquisa@deloitte.com

O conteúdo deste relatório e todos os resultados e análises relacionados à pesquisa “Contexto, mensagem e jornada ESG – Criação de valor pelos RIs” foram produzidos pela Deloitte e pelo IBRI. A reprodução de qualquer informação inserida neste relatório requer a citação das fontes. Para mais informações, acesse www.deloitte.com.br.

Deloitte.

A Deloitte refere-se a uma ou mais empresas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). A DTTL (também chamada de “Deloitte Global”) e cada uma de suas firmas-membro e entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes, que não podem se obrigar ou se vincular a terceiros. A DTTL, cada empresa membro da DTTL e cada entidade relacionada são responsáveis apenas por seus próprios atos e omissões, e não entre si. A DTTL não fornece serviços para clientes. Por favor, consulte www.deloitte.com/about para saber mais.

Esta comunicação e qualquer anexo a ela são para distribuição interna entre os profissionais da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”), sua rede global de firmas-membro e suas entidades relacionadas (coletivamente, a “organização Deloitte”). Ela pode conter informações confidenciais e destina-se exclusivamente ao uso do indivíduo ou entidade-alvo. Se você não for o destinatário pretendido, notifique-nos imediatamente, respondendo a este e-mail, e exclua esta comunicação e todas as suas cópias do seu sistema. Por favor, não use esta comunicação de forma alguma.

Nenhuma DTTL, suas firmas-membro, entidades relacionadas, profissionais ou agentes serão responsáveis por qualquer perda ou dano que ocorra direta ou indiretamente em conexão com qualquer pessoa que confie nesta comunicação. A DTTL, cada uma de suas firmas-membro e suas entidades relacionadas são legalmente separadas e independentes.

© 2022. Para mais informações, contate a Deloitte Global.